ANO 13.º — Sabado, 24 de Abril de 1920 — Numero 620

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Minerva Central*, R. Tenente Rezende —AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

CASTIGUE-SE O CRIME

O governo apresentou ao Parlamento uma lei tendente a castigar os atentados anarquistas, lei que se encontra em discussão e deverá ser votada, a nosso vêr, com algumas alterações que lhe não alterem a essencia.

E' que nós, como toda a gente ávida de socêgo neste país, estâmos plenamente convencidos de que não póde haver exitações quanto ás penalidades a aplicar aos promotores da desordem e, sobre tudo, aos agentes de crimes iguais ou parecidos com os praticados ultimamente em Lisboa, onde as doutrinas dissolventes mais se teem apoderado da classe operaria, induzindo-a a actos que são o cumulo da selvageria, o requinte da malvadez elevada ao mais alto gráu da perversão moral.

Nós sômos contra o arbitrio, e estâmos, nesta barricada, sempre na brecha contra tudo que constitua abuso de autoridade. Nós sômos contra todas as leis de excepção. Mas deixar que se pratiquem impunemente crimes do jaez daqueles que se teem produzido, multiplicando-se, na capital da Republica, não, mil vezes não. Esses crimes repugnam á nossa consciencia. Esses crimes despertigiam o proprio principio em que se baseiam. Esses crimes são barbaros de mais para que se possa ter qualquer contemplação com os seus autores ou mesmo com aqueles que os fomentam. Por isso entendemos que exatamente por não serem crimes vulgares tambem para os castigar deve haver uma lei especial que, aplicada com firmêsa, imparcialidade, justiça, rectidão e critério, livre a sociedade dos bandidos que a infestam, depurando o ambiente e restituindo á nação a paz de que tanto carece para seu engrandecimento e bom nome da Republica.

O contrario não faz sentido, como demonstraremos em numeros subsequentes.

Films...

D. Afonso e Sidonio

O snr. ministro da Justiça levou, ha dias, a conselho, uma carta da viuva do ex-infante D. Afonso, carta que tinha mandado para a Câmara dos Deputados agradecendo o voto de sentimento pela morte de seu marido e que era completada da seguinte fórma: *Desejava muito que o meu adorado Afonso ficasse no Panteon, em Lisboa, da casa de Bragança, junto a seu pae e seu irmão, a quem muito amava. Será possivel realisar-se isso em outubro de 1921?*

O conselho foi de parecer que não havia inconveniente algum em satisfazer tão justificado desejo e nessas condições D. Afonso entrará no Panteon, ao mesmo tempo que Sidonio Paes, ao cabo de tanta celeuma levantada em volta do seu cadaver, dele sairá para um modesto jazigo na terra que lhe foi berço.

O que é o Destino...

As joias da Gaby

Lêmos no *Seculo Comico*:

Avaliam-se as joias da celebre Gaby, ha dias inventariadas, em cinco e meio milhões de francos. Sabendo-se o modo como as ganhou, muito devia ter trabalhado a pobre menina!

E o nosso ex-monarca que o diga...

Balão de ensaio

Envolto sempre naquela atmosfera de purêsa de intenções com que costuma tratar dos assuntos que exclusiva e directamente o interessam, embora seja a isso levado por *pessoas estranhas e amigas* — só quem o não conhece—noticia o *Camaleão* constar-lhe que os *Grandes Armazens do Chiado* vão adquirir o predio em que se encontra actualmente instalada a sua sucursal nesta cidade e que pertence ao sr. Alfredo Esteves. E a seguir, com aquela ingenuidade de sempre, tão sua caracteristica: *Aí tem a Câmara facilitadissima a readquirição do terreno que, no Côjo, havia adquirido os mesmos Armazens.*

Bem sabemos onde dóe, bem sabemos, mas... não ha remedio...

Os *Grandes Armazens do Chiado* nunca pensaram, nunca, em adquirir a casa onde estão. Por isso compraram o terreno na avenida, sendo lá que dentro em bréve tencionam edificar, dotando Aveiro com mais um estabelecimento á altura e que muito hade concorrer para o seu desenvolvimento comercial.

Mas para que hade o intrujão da Vera-Cruz assim ser?

Estaleiro do Alboi

A Câmara concedeu á *Companhia de Navegação e Pesca* licença para ocupar, no Alboi, o terreno que antigamente servia de estaleiro e no qual vai ser construido um novo barco, de grandes dimensões e tonelagem, destinado a ser incluido na frota maritima de Aveiro.

E' que já não ha mais terreno apropriado para estes trabalhos, tantas são as embarcações principiadas e que se projectam construir ainda este ano.

Uma ordem

O governador civil de Lisboa proibiu que o cavaleiro José Casimiro toureie em qualquer ponto do distrito, tendo sido imediatamente a sua resolução comunicada aos respectivos administradores.

Quere dizer: neste país até aos toureiros se aplica a pena de interdição.

Quem será

Na nota politica de Lisboa para o diario portuense *O Debate*, diz o correspondente dessa secção, que deve tomar a defêsa do assassino do dr. Sidonio Paes, prestes a ser julgado, *um causidico notavel, que já foi, por duas vezes, ministro, e que se senta na extrema esquerda da Câmara dos Deputados.*

Depois conclue: *Vejam os leitores se são capazes de adivinhar quem é, que nós temos nôjo de lhe proferir o nome...*

Será *ele*? A nós quer nos parecer que sim; mas como nos falta a certêsa, eis o motivo porque ainda não sentimos qualquer abalo...

No fim

De Castro Ribeiro:

Obreiros do futuro, amigos do trabalho,
O trabalho exaltai,—cantai a serra, o malho,
A enxada, o alvião, as grandes oficinas;
Do canto do progresso estancias divinas!

Esteja descançado. As 16 horas de folga dão para tudo isso e ainda para muito mais...

MARCONI

Chegou a Lisboa este celebre italiano, inventor da telegrafia sem fios. A sua presença em Portugal constitue um acontecimento.

AÇAMBARCADORES

De *A Montanha*, do Porto:

O açambarcador é um animal odioso que realisa sistematicamente uma obra perversa, tanto mais que pretende fazer-se acreditar como honesto. Mas em que consiste essa honestidade para o seu critério egoista? Em explorar o publico, dificultando-lhe os meios de subsistencia, porque só lhos fornece por exagerados preços. Chama a isso fazer um negocio; nós chamamos praticar um crime. Assim, entendendo que todas as penalidades são insuficientes para castigar quem procura enriquecer á custa da mizeria alheia, cimentando a sua fortuna em torturas da fome e lagrimas de desespero. Mas esses açambarcadores vão ainda mais longe: preferem que os géneros se inutilisem a vendê-los por um preço mais baixo. Até nisso demonstram ferocidade criminosa. Ter benevolencia para com eles é pactuar com o crime, é estar manifestamente contra o povo. Então vêem-se as classes pobres a lutar com dificuldades de toda a ordem; observam-se os sacrificios das *ménagéres*, que se dão tratos dolorosissimos para alimentarem a familia dentro dos minguados recursos do seu orçamento, e praticam-se actos dessa ordem que constituem um verdadeiro abuso, um estupendo crime? E' o que não póde ser. E' o que não deve ser. A Republica cometeria um verdadeiro abuso, se permitisse a pratica de tais actos.

Colega: aperte estes ossos dê cá o seu braço e—gira que se passa...

Iluminação electrica

Se não sofrer demora a autorisação superior para que seja instalada nesta cidade a luz electrica, em conformidade com o contrato estabelecido entre a Câmara e a *Emprêsa Electro Oceanica*, cujos escritorios acabam de ser instalados na Rua do Caes, antiga séde do *Centro Escolar Republicano*, de que os democraticos se apoderaram a quando da formação dos partidos, rebentando-o por fim, é quasi certo que por todo o corrente ano Aveiro possuirá esse melhoramento, assim como outros que lhe andam adstritos e a Emprêsa se empenha por realisar.

VISITA

Apezar da curta demora que o sr. ministro do Trabalho teve na sua passagem, ha dias, por esta cidade, poude ainda s. ex.ª fazer uma rapida visita ao novo hospital e demonstrar o apreço e admiração por tudo quanto observou, enaltecendo a rasgada iniciativa do nosso conterraneo sr. dr. Lourenço Peixinho, a quem, pessoalmente, felicitou e prometeu empenhar-se de fórma a concorrer para a conclusão do explendido edificio que é, sem duvida, um dos melhores do país.

Oxalá não fiquem só em palavras as promessas do sr. Bartolomeu Severino.

Prestando contas

Foram julgados esta semana no Tribunal Militar Especial do Porto, os ex-ministros da monarquia do norte, Visconde do Banho, dr. Luiz de Magalhães, Conde de Azevedo e o ex-coronel Silva Ramos.

Todos condenados a 4 anos de prisão maior celular, seguidos de 8 de degredo, ou na alternativa em 15 anos de degredo em possessão de 1.ª classe.

Mas ao menos meteram figura.

Teatro Aveirense

Fizeram sensação os ultimos espectaculos que aí veio dar o conhecido comediante Julio Vilar, cada vez mais completo e aperfeiçoado nos seus artisticos trabalhos.

Em todas as noites que se exibiu, a casa abarrotou de publico, ávido de o aplaudir.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

A nova avenida

Lá vem outra vez o *Camaleão* ás voltas com o decantado jardim que deseja na margem da avenida, defronte do predio onde se acha instalado, e cujo terreno os *Grandes Armazens do Chiado* adquiriram para nele edificarem a sua sucursal.

E' vê-lo, é vê-lo esgrimir palavreado chôcho e periodos grosseiros na ingrata e inexequivel pretensão de mostrar a necessidade... do que está provado ser um absurdo, um autentico disparate.

Não lhe tapem as vistas da residencia, eis o fundo da questão. Mas como nós puzessemos a nú a espertêsa do jogo e a *imparcialidade* da opinião da *pessoa amiga, mas estranha em conjunto com outras sem ligações imediatas com os terrenos que marginam* a avenida, vá de a derivar, imprimindo-lhe outro aspecto, como se estivesse em terra de lorpas onde só ele fosse o unico com critério.

O *Camaleão!* Simplesmente admiravel de audacia ao falar do *ferro de gomar* ou *rabo de bacalhau* formado pelas *casinhotas* existentes defronte do seu predio, a que vai adicionar-se ainda a construção que os *Grandes Armazens do Chiado* projectam e que—*tem de desaparecer, ou se inutilisará desastradamente uma obra como é essa que vai já aproximando-se do termo!*

Ora com um rabo de bacalhau ou mesmo com um bacalhau inteiro precisava ele num certo sitio até que ficasse cosido... a pontos naturaes...

Mas vâmos á questão, que agora toma um caracter ainda mais interessante pela maneira como o articulista a põe. O jardinsinho defronte da casa é pouco. E' mesmo muito pouco. E então um outro plano surge, vasto, amplo, grandioso: *E' necessario desobstruir no Côjo, a parte inundada por casibeques sem nexo, improprios do logar e da terra. Ha mesmo quem se incline por que se rompa até á linha em que vai a avenida, a transversal ou prolongamento da Rua Bento de Moura, rasgando tambem, a poente, o necessario para que a antiga igreja da Vera Cruz, onde bem se instalaria a estação telegrafo-postal, se aviste amplamente da nova arteria em construção.*

Que tal? Bem nos queria a nós parecer que um jardim fronteiro ao *Camaleão* era pouco, não bastava. Mesmo, a *cidade*, quer mais. Quer outra avenida, quer o correio metido num canto, quer o Côjo desinundado, quer, enfim, tudo, tudo, com tanto que o *palacete* onde habita o *decano* não fique sepultado, não fique sem vista e com cheiro, como aquele celebre edificio que o falecido Barjona de Freitas tão espontanea e acertadamente classificou...

E é que o sr. dr. Lourenço Peixinho tem de pensar nisso. Nisso e em mais alguma coisa. Pelo menos no alvitre que tambem lhe vâmos apresentar e que consiste simplesmente em derrubar a casaria do lado oposto áquele onde fica o predio que se pretende conservar desafogado e instalar ali as associações locaes, comercio e industria, o liceu, a Câmara Municipal, a praia do Farol, Lafões, Banho, ou, até, se fôr possivel, S. Pedro do Sul inteiro, ficando, já se sabe, o correio e telegrafo na igreja, ageitando-se nos baixos o teatro e, havendo espaço, em qualquer outra dependencia, o centro reservado aos *homens politicos, politicos republicanos e republicanos democraticos*, já que o da Rua do Caes se sumiu arrastado pelo *vendaval* dos ultimos tempos...

Pense nisso o snr. dr. Lourenço Peixinho.

A menos que se arranje fórma de colocar o *Camaleão* á beira da avenida, no sitio que melhor lhe convier, porque então escusa já de gastar os miolos.

Está-se a vêr.

Tanto barulho, tanta celeuma, tanta poeira no ar, alguma coisa é. De interesse para o *Camaleão?* Crédinho! Quem fala em tal?! O publico, o publico é que tem tudo a interessar e portanto faça-se-lhe a vontade. *Custa dinheiro? Sem duvida, mas ele não se fez para outra coisa.*

Sr. dr. Lourenço Peixinho: ou V. Ex.ª atende as reclamações da imprensa, ou o *Camaleão* se desespera, lhe retira a protecção e o põe... a dobar meadas

Escolha.

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro nos kiosques de *Valeriano*, e no da Praça Marquez de Pombal.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Ala*.

COISAS NO AR

A *Capital*, fazendo uma especie de balanço das forças eleitorais de diferentes circulos, em face da desagregação dos partidos e após ter acentuado que o P. R. P. continua tendo, em Coimbra, a maioria de votos, escreve:

Já o mesmo não acontece pelo que respeita ao distrito de Aveiro onde, segundo as nossas informações, a maioria continua ao lado do snr. conde de Agueda e do sr. dr. Egas Moniz, o mesmo que é dizer-se ao lado do partido liberal.

Como se sabe, o sr. dr. Manuel Alegre foi, até ha pouco, membro do P. R. P., donde se desligou para ingressar no grupo do sr. Alvaro de Castro. Com ele vai para o novo grupo dos Reconstituintes uma rasoavel votação do eleitorado de Aveiro, que a votação que gira em volta do sr. dr. Barbosa de Magalhães não consegue de modo algum compensar. Só se a importancia politica do deputado independente, sr. Costa Ferreira, que dispõe da votação em todo o concelho de Oliveira do Bairro, permanecer, como se afirma, ou melhor, ingressar de vez no P. R. P.

Por Oliveira de Azemeis as coisas modificaram-se em absoluto para os democraticos, que ali tinham uma verdadeira hegemonia politico-eleitoral, agora completamente desfalcada com a saída desse partido do grande influente local sr. dr. Lopes de Oliveira, noticia que dâmos em primeira mão, e que sendo medico ali, aderiu ao grupo popular.

Bem se vê que o articulista escreve a muitas leguas de distancia. Se não fôra isso, como havia de sentir-se embaraçado para relatar o que, afinal, não passa de méra fantasia!

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Aos nossos presados assinantes deste concelho, para quem foram enviados recibos á cobrança pelo correio, rogâmos o favor de os não deixar devolver, satisfazendo os apenas recebam o competente aviso, afim de nos evitarem trabalho e despêsas com que não podemos.

E desde já muito reconhecidos.

Banda regimental

Como tivémos ocasião de dizer já, é ámanhã que se efectua no Passeio Publico o primeiro concerto da Banda de Infanteria 24, depois de reorganisada pelo seu novo chefe, sr. Manuel Cunha, devendo ser executado o seguinte programa:

Hino Nacional.
Alicante (marcha)
Juliana (ouverture)
Festa de nupcias (fantasia)
Agua, Azucarillo y Aguardiente (zarzuela
Herodiade (opera)
Jour de Fête (marcha)
Hino Nacional.

As entradas são pagas, revertendo o produto em beneficio dos tuberculosos pobres da cidade.

Notas mundanas

Consorciou se ha dias, em Lisboa, com a sr.ª D. Laura Costa, interessante filha do nosso conterraneo e amigo, snr. David Bernardo, digno chefe da estação do caminho de ferro de Alcantara Terra, o sr. Carlos Couto, empregado da mesma companhia, e que, reunindo predicados identicos aos da sua gentil noiva, de supôr é que o novo lar seja mais um ninho de ventura, como sinceramente desejâmos.

== Teve o seu bom sucesso, dando á luz uma robusta creança do sexo feminino, a snr.ª D. Laura Mendes Leite de Almeida, esposa amantissima e dedicada do sr. dr. João de Almeida.

Felicitâmos os paes e a avó da neofita.

== Acompanhado de sua esposa, retirou para Lisboa, onde habita, o sr. Alberto José da Fonseca, em companhia de quem seguiu, egualmente, seu pae, o considerado advogado desta comarca, sr. dr. Alexandre José da Fonseca.

== Partiu para Castelo de Vide e ali fixa residencia, o nosso amigo e conceituado farmaceutico de Angejá, snr. João Pereira Serrano.

Muitas felicidades.

== Chegaram da Africa, respectivamente, ás suas casas de Verdemilho e

Sanfins do Douro, os nossos presados amigos e, ha longos anos, assinantes de O Democrata, *srs. Luiz dos Santos Veiga e Antonio Julio Girão.*

Com afectuosos cumprimentos, enviâmos aos recem vindos a intima expressão do nosso regosijo por os vêrmos regressar de perfeita saude.

=== *Esteve nesta cidade com curta demora, o antigo deputado, dr. Marques da Costa.*

=== *Adoeceu grávemente dos olhos, pelo que se encontra em tratamento na capital, o sr. dr. Adelino Simão, notario nesta cidade.*

=== *Realisou se em Arouca o enlace da sr.ª D. Inez de Souza Brito, prendada filha do recebedor, snr. Manuel de Souza Brito, com o sr. José Torres Vitas Junior.*

=== *Para o sr. Abel Gonçalves, empregado na Caixa Economica de Aveiro, foi pedida em casamento a sr.ª D. Rosa Rodrigues Matos, gentil filha da sr.ª D. Maria Marques Rodrigues, abastada proprietaria.*

O enlace deverá efectuar se em bréve.

NECROLOGIA

Faleceu no hospital, após a amputação da perna esquerda, o snr. Antonio Dias de Figueiredo, de 50 anos, farmaceutico estabelecido na proxima freguesia de Esgueira.

Era viuvo e natural de Rebardinho, S. João de Lorosa, distrito de Vizeu.

CORRESPONDENCIAS

Verdemilho, 14

(Retardada).

Por correspondencia da California, sabe-se terem ali chegado de saude os nossos conterraneos que seguiram viagem no dia 17 de janeiro ultimo, o que muito nos apraz noticiar.

—— Entre os snrs. José Neves e Joaquim Dias Baptista deu-se, ha dias, em Ilhavo, uma scena de pugilato de que resultou ter o primeiro de ir á farmacia Diniz Gomes receber curativo.

—— Bastante doente, recolheu ao leito a esposa do sr. Geraldo de Almeida Vidal.

—— Tambem tem passado incomodada a filhinha do nosso amigo, snr. Antonio Dias Pereira.

—— Os trigos acham-se prometedores.

—— Festejou se na segunda-feira de Pascoa a Senhora do Bomsucesso, no logar do mesmo nome, havendo na vespera entremez por um grupo dramatico ali constituido, fogo e musica e no dia, além do culto interno, procissão, que percorreu o itenerario do costume.

—— Com 93 anos faleceu a mãe do nosso estimavel amigo Joaquim Roldão de Nazaré, a quem enviâmos sentimentos.

—— Por ter caído quando andava varrendo a escada da sua habitação, encontra-se algo molestada a viuva do sr. José Vieira ou José da Ana.

Prontas melhoras lhe desejâmos.

—— Continua sofrendo do reumatismo a esposa do snr. José da Rocha Serradeira.

—— Consorciou-se no domingo de Pascoa com a menina Beatriz Redondo, da Coutada, o sr. Raul da Fonseca Brandão.

Um ridente futuro.

—— No proximo domingo tambem deve realisar-se o enlace do snr. Antonio Marques da Costa, com a menina Joana Gonçalves Diniz, irmã da esposa do sr. Manuel Duarte Maio.

Antecipamos aos noivos, naturaes de Vilar, as maiores felicidades.

C.

Costa do Valado, 15

(Retardada)

Apezar do tempo invernoso que temos atravessado, sempre se efectuou a festa da Anunciação, em Mamodeiro, não tendo, porêm, a concorrencia dos demais anos. A *troupe* dramatica, que na vespera representou no arraial, colheu fartos aplausos, pelo que de aqui felicitâmos quantos dela fazem parte.

—— Adoeceram nas Quintans os nossos amigos José Simões e Antonio Pereira, ambos credores das maiores simpatias.

—— Na casa onde o falecido João Rato tinha montada a sua barbearia, abriu esta semana um novo estabelecimento de mercearia e bebidas que se propõe vender todos os artigos nele expostos, pelo mais baixo preço.

E' duma grande vantagem para os habitantes da Costa e suas redondêsas, sendo assim.

—— Os lavradores não andam satisfeitos com o temporal que vem fazendo e que muito lhes atraza os trabalhos do campo.

C.

Idem, 22

Efectuou-se no domingo o sermão das almas, na capela de S. Tomé, que se encheu por completo. Prégou-o o padre Abel, de Oiã, tendo-se dado durante ele um pequeno incidente no côro motivado por uma pinga a mais que um dos assistentes levava no estomago, mas que não passou dali.

—— Nas Quintans caíu abaixo dum moinho, quebrando uma perna e sofrendo outras contusões pelo corpo, o lavrador Amandio Diogo, que recolheu á cama.

—— O tempo melhorou, pelo que a feira dos 21, na Oliveirinha, esteve largamente concorrida.

C.

Requeixo, 20

Foi por estes sitios bem recebida a noticia das apreensões feitas aos negociantes dessa cidade e, posteriormente, a sua condenação, logica consequencia dos crimes de que vinham sendo acusados e agora se provaram duma maneira positiva, irrefutavel.

Oxalá o acontecido sirva de exemplo.

—— Espera se com ansiedade o cumprimento da promessa que a Câmara Municipal fez á Junta desta freguesia, contemplando-a com algum açucar. Nós duvidâmos. Mas, ainda mesmo que se realise a promessa, de pouco ou nada valerá, se é certo que os pretendentes só pódem obter a competente senha na secretaría da Câmara, como se diz, e a razão é obvia: de Requeixo e Taipa á séde do concelho, são 14 quilometros e aqui temos nós que não vale a pena percorrer tal distancia por uma pequena quantidade de açucar, sem pôr ainda de parte a hipótese de não obter o papelucho. Que inconveniente haveria em serem passadas as senhas pela autoridade local? Por tais processos não se entra em caminho viavel. Em todo o caso vâmos a vêr se cópas é trunfo...

—— Tem se queixado o *Democrata* de que o preço do pão em Aveiro é excessivo. Pois venham os aveirenses para estas parvonias, onde esse artigo oscila entre 60 a 70 centávos, levando-se em conta a pessima qualidade, a vêr se ficam mais bem servidos.

—— A falta de milho nesta localidade é manifesta, não por que o não haja, mas por que os lavradores esperam a subida de preço.

—— A quadra invernosa do mez corrente atrazou demasiado os serviços agricolas, o que agrava a carestia da vida.

C.

ANUNCIOS

Teatro Aveirense

Convite

Convoco os srs. acionistas do *Teatro Aveirense* (Sociedade anonima de responsabilidade limitada) para, reunidos em assembleia geral, no edificio da Sociedade, por 14 horas, nos dias 23 de Maio e 6 de Junho proximos, se dar cumprimento aos artigos 37.º e 38.º dos Estatutos.

Não comparecendo numero legal de acionistas, ficam desde já, respectivamente, adiadas aquelas reuniões para 13 e 27 do citado mez de Junho.

Aveiro, 17 de Abril de 1920.

O Presidente da assembleia geral,

André dos Reis

Juizo de Direito da Comarca de Aveiro

Anuncio

2.ª publicação)

NO processo para arrendamento de predio indiciso, em que são representantes Rosa Rodrigues Pardinha, viuva, por si e como curadora de suas filhas dementes Maria e Rosa; José Maria Rodrigues Pardinha, casado, lavrador; D. Maria Emilia da Costa Souto, viuva de José Rodrigues Pardinha, todos de Sarrazola, desta comarca, e requeridos João Carlos de Castro Côrte Real Machado e esposa, ele atualmente residente em parte incerta e ela residente no Porto, hade proceder-se a arrendamento em hasta publica, pelo maior preço oferecido acima da quantia de 1.200$00, no dia 2 do proximo mez de maio, ás 12 horas, e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, da seguinte propriedade:

Ilha e praia, denominada do *Gaivotinho*, sita na ria de Aveiro, e descripta na respectiva Conservatoria, sob o n.º 15:016, a qual pertence áqueles requerentes e requeridos, sendo o arrendamento pelo tempo que decorre desde 25 de março de 1920 a 25 de março de 1921, e com as condições que são de uso e costume nas propriedades desta naturêsa.

Aveiro, 10 de abril de 1920.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira Zagalo

O escrivão,

Julio H. de Carvalho Cristo

Juizo de Direito da Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

2.ª publicação

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 5.º oficio, Cristo, processam-se e correm seus termos, uns autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Maria Nazaré da Silva, que foi casada e moradora na vila de Ilhavo e em que é inventariante Joana da Conceição Rocha, viuva, proprietaria, moradora na mesma vila.

E sem prejuizo do andamento dos mesmos autos, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, a citar o interessado José da Silva Peixe, viuvo daquela Maria Nazaré da Silva, oficial nautico, auzente em parte incerta do Brazil, para assistir a todos os termos até final do referido inventario e deduzir a oposição que tiver por meio de embargos ou impugnação.

Aveiro, 18 de março de 1920.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira Zagalo

O escrivão,

Julio H. de Carvalho Cristo

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Ano (Portugal e colonias) . . . . 1$20
Semestre $60
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte . . . . 2$50
Avulso $02

Annuncios

Por linha . . . . 15 centavos
Comunicados . . . . 20 »
Annuncios permanentes, contrato especial.